

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, sobretudo a partir da segunda metade da década de 1990, os estudos sobre os processos migratórios no Brasil tem vivenciado um significativo processo de renovação, advindo das novas abordagens empregadas, da utilização de novos referenciais teóricos e metodológicos, assim como da interação entre a disciplina histórica e outros campos do conhecimento humano.

A partir dos anos 1990, pesquisadores acadêmicos perceberam que o viés memorialístico-laudatório, assim como as interpretações positivistas e marxistas, já não eram mais suficientes para interpretar a complexidade das relações existentes no cerne dos grupos migrantes, de forma especial no horizonte sociocultural brasileiro. Neste período, começam a se expandir novas compreensões teóricas sobre a análise historiográfica, assim como a difusão de novos ferramentais metodológicos. Ao mesmo tempo, ocorre uma difusão de novas fontes que poderiam ser vislumbradas. É nesse momento que se difundem no país os pressupostos das Nova História Cultural e da Nova História Política, com renovação também da História Social, além da expansão, sobretudo a partir dos anos 2000, da metodologia da Micro-História italiana.

Também é salutar considerar a aproximação profícua que a História passou a alentar com campos do conhecimento como a Antropologia, Sociologia, Linguística, Ciência Política, entre outros. No campo das relações sociais e interétnicas, repercutiu fortemente os trabalhos de Frederick Barth, Abdelmalek Sayad e Philippe Poutignat e Jocelyne Streiff-Fennart, no campo da Antropologia, assim como os trabalhos de Pierre Bourdieu e René Rémond, nos campos da Sociologia e da Política.

Nesse panorama, novas fontes também passaram a ser vistas como substanciaosas para uma compreensão das diversas nuances sociais presentes nas relações complexas que permeavam a vida desses grupos. Processos criminais, inventários, cartas, diários, fotografias, entre outros variados documentos, passaram a integrar uma gama de possibilidades analíticas, sedimentadas solidamente nos novos referenciais historiográficos que passaram a ganhar espaço cada vez maior no Brasil.

Ancorados nessa perspectiva, a Revista Semina neste dossiê reúne trabalhos que abordam diferentes perspectivas acerca dos estudos étnicos e dos processos migratórios históricos e contemporâneos, enfocando as variedades de abordagens, fontes, concepções teóricas e instrumentais metodológicos, assim como a interações entre a disciplina histórica e outros campos do conhecimento. Os artigos publicados são resultantes de

pesquisa de autores vinculados à IES do estado do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e do Paraná, totalizando quatro artigos para o Dossiê e cinco artigos livres. O dossiê que ora apresentamos está vinculado com os estudos e debates promovidos pelos integrantes da Associação Nacional de Pesquisadores das Comunidades Teuto-Brasileiras e do Grupo de Trabalho Estudos Étnicos e Migrações da Associação Nacional de História – Seção Rio Grande do Sul (ANPUH-RS), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade de Passo Fundo (UPF).

Caroline von Mühlen
Doutora em História pela
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Rodrigo Luis dos Santos
Doutorando em História pela
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Jaqueline Schmitt da Silva
Doutoranda em História pela
Universidade de Passo Fundo, Brasil